

# Construindo a Coesão Social em Cabo Delgado

- A deslocação forçada alterou as relações sociais em algumas regiões de Cabo Delgado. A chegada de deslocados é associada à perturbação social, tensão, descontentamento, fragmentação social e convulsões económicas. A chegada de novas pessoas em circunstâncias de deslocação forçada afectou composições e distribuições anteriores de etnia e origem. Também exacerbou as diferenças políticas, sociais e económicas, rompendo os equilíbrios anteriores de tolerância, aceitação social, e coesão.



A maioria das pessoas forçadas a deslocar-se é relutante ou incapaz de retornar a um lugar associado a conflitos violentos, traumas e falta de oportunidades económicas. Perante a realidade de que os deslocados poderão não regressar a curto ou médio prazo, e de que existem opções limitadas para outras soluções duradouras, o Governo confronta-se com um dilema comum: se deve procurar uma maior inclusão socioeconómica dos deslocados sabendo que existem dinâmicas sociais que podem ser afectadas e tornadas problemáticas por esta abordagem. Em contrapartida, as evidências indicam que a não prossecução da integração pode ter consequências igualmente negativas. Os países que lutam pela integração dos deslocados têm enfrentado

problemas residuais, tais como agitação civil, ira dos cidadãos, preconceito, desconfiança contínua e/ou crescente em relação ao Governo e aumento do conflito armado. Por conseguinte, assegurar a coesão social entre os deslocados e as comunidades de acolhimento em Cabo Delgado é uma componente vital da construção e estabilização da paz.

Este resumo, a primeira de duas partes sobre a construção da coesão social em Cabo Delgado, introduz alguns conceitos e instrumentos úteis para construir confiança e coesão entre as comunidades de acolhimento e deslocadas em Cabo Delgado, incluindo o reforço do envolvimento cívico, a resolução de conflitos localizados, e a sensibilização para os direitos humanos.

## Medindo a coesão social

A coesão social pode ser definida como a “cola” ou “laços” que mantêm a sociedade integrada. Significa que os membros da comunidade são incluídos de forma significativa nos sistemas de governação, e envolve a criação de valores partilhados, reduzindo as desigualdades, e criando

um sentido de narrativa comum. A coesão social é um importante motor para a prosperidade, paz e democracia, assegurando que o desenvolvimento da sociedade seja equitativo. Esta pode ser medida através de cinco dimensões positivas ou negativas:

Dimensões negativas	Dimensões positivas
Isolamento	Pertença
Exclusão	Inclusão
Não-envolvimento	Participação
Rejeição	Reconhecimento
Ilegitimidade	Legitimidade

## Conflito (no contexto de pessoas deslocadas e comunidades de acolhimento):

Quando um distrito, cidade ou aldeia recebe um fluxo de pessoas deslocadas pode levar a um aumento súbito e drástico da população, o que limita a capacidade de prestação de serviços por parte do anfitrião. Este impacto pode resultar em conflito. Um conflito é um confronto ou uma situação difícil/problemática entre duas ou mais partes que por vezes pode resultar em guerrilhas ou violência física. Alguns exemplos de situações onde o conflito pode surgir incluem escassez de recursos e di-

ferenças de crenças, costumes, cultura, interesses, pensamentos e valores. As comunidades deslocadas e de acolhimento podem deparar-se com os seguintes desafios comuns:

- Os deslocados têm muitas vezes dificuldades de integração social e económica, principalmente devido à falta de compromisso civil na comunidade e às condições em que vivem.

- A comunidade de acolhimento tem questões não resolvidas, bem como infra-estruturas e recursos insuficientes.
- Ambas as comunidades têm dificuldades de acesso aos serviços de saúde, oportunidades educacionais e assistência humanitária. Em alguns casos, a comunidade de acolhimento já carece de recursos e a comunidade deslocada recebe assistência da ajuda internacional, o que conduz a uma tensão crescente entre as duas partes.
- A desinformação, a desconfiança, a ira e o discurso do ódio - por vezes através dos meios de comunicação social - podem exacerbar as tensões e os preconceitos.

Os conflitos conduzem a efeitos destrutivos: Círculos viciosos que perpetuam relações antagónicas, hostis, e criam a percepção de que o conflito e a violência são as únicas formas de resolver disputas. O desafio final para as comunidades na construção da coesão social e da paz é não escalar o conflito para métodos destrutivos de confrontação.

Em contraste, a resolução construtiva de conflitos pode ajudar a evitar a estagnação, estimular o interesse e a curiosidade por outras perspectivas, encorajar mudanças pessoais e sociais, e ajudar a estabelecer identidades tanto individuais como grupais. Uma vez que os benefícios da resolução positiva de conflitos tenham sido experimentados por uma comunidade, aumentam a probabilidade de serem alcançadas soluções positivas no caso de conflitos futuros - reforçando assim também a resiliência da comunidade.

## Fases de conflito

Existem várias fases de conflito no contexto das pessoas deslocadas e das relações comunitárias de acolhimento:

**Fase 1: Desconforto:** *Existe um mal-entendido entre duas ou mais partes, e é constatado que qualquer coisa não está bem. A este ponto, poderá passar e tornar-se insignificante.*

**Fase 2: Mal-entendidos:** *São feitas suposições sobre o que a outra parte pretende ou necessita, ou com o que está preocupada. Os estereótipos podem ofuscar o julgamento sobre a validade do que a outra parte pretende.*

**Fase 3: Incidentes:** *A situação agrava-se em respos-*

*ta a incidentes específicos. Muitas vezes são ditas ou feitas coisas dolorosas, e os mal-entendidos tornam-se mais complexos e enraizados.*

**Fase 4: Tensões:** *A tensão aumenta com os mal-entendidos latentes e os incidentes recorrentes. Já a relação com o outro é de antagonista-inimigo, e procuram-se aliados para construir apoio aos respectivos grupos. Isto pode levar a polarizar a situação e a coesão social na comunidade pode começar a diminuir.*

**Fase 5: Crise:** *Este é o ponto crítico, é o momento em que o conflito se torna evidente através de um envolvimento activo no mesmo. Nesta fase, existe frequentemente um impulso para lutar, confrontar ou fugir.*

## Coesão social: avaliação de base

Um primeiro passo importante para compreender a dinâmica da coesão social e do conflito entre as pessoas deslocadas e as comunidades de acolhimento em todos os locais da sua coexistência é a realização de uma avaliação de base. Os elementos-chave desta avaliação são os processos de mapeamento e consulta das partes interessadas: É importante cartografar as zonas e instalações

onde as pessoas deslocadas e as comunidades de acolhimento interagem nas cidades ou áreas onde coexistem, ao mesmo tempo que se identificam simultaneamente líderes comunitários, representantes, ou indivíduos respeitados. Do mesmo modo, é possível obter uma melhor compreensão através do envolvimento com «pontos focais» ou representantes que já interagem com as pessoas

deslocadas ou comunidades de acolhimento (tais como grupos religiosos, ONG, organizações humanitárias, trabalhadores da saúde, polícia, e instituições culturais).

As consultas das partes interessadas são um mecanismo fundamental para envolver activamente os cidadãos e as comunidades na recolha de informação e compreensão relevantes na concepção, formulação e avaliação de intervenções subsequentes. As consultas permitem aos profissionais aprender sobre a viabilidade das opções de intervenção, bem como ouvir as preferências das partes interessadas. As consultas das partes interessadas são, por conseguinte, uma fonte chave de compreensão, de contributos, e de *feedback*.

A seguir apresentam-se exemplos de temas que podem ser discutidos durante uma consulta às partes interessadas, que poderão ser posteriormente estendidos ao diálogo inter-comunitário:

- *Expectativas futuras: Expectativas de vida nos próximos cinco (5) anos. Onde as pessoas deslocadas gostariam de se estabelecer? Qual tem sido o impacto para as comunidades de acolhimento nas famílias deslocadas?*
- *Participação e prestação de contas: Será que as vozes das pessoas deslocadas/comunidade de acolhimento são ouvidas pelo Governo e pelas agências humanitárias/ONG? De que forma as respectivas comunidades gostariam de ter uma palavra a dizer e fazer parte da tomada de decisões no seu local, ou a outros níveis, tais como dentro da sua comunidade, município ou Estado? E como poderia isto ser organizado de modo a que aconteça regularmente? Se os membros da comunidade estiverem suficientemente envolvidos na concepção e implementação de programas ou processos políticos relevantes*

*que afectem a sua comunidade; e, se houver oportunidades para apresentar com segurança reacções ou críticas sobre o Governo, organizações de resposta ou outras.*

- *Coordenação: Como as comunidades se sentem em relação às agências humanitárias? As comunidades e as organizações humanitárias comunicam e coordenam eficazmente umas com as outras? As comunidades estão envolvidas em reuniões de coordenação ou comités?*
- *Protecção: As pessoas deslocadas e os membros da comunidade de acolhimento devem ser questionados sobre o quão seguros se sentem na sua localização actual, se os grupos se sentem menos seguros do que os outros e a quem recorrer em caso de qualquer questão de segurança. As pessoas deslocadas e os membros da comunidade de acolhimento devem ser questionados sobre a sua relação entre si e o que tem contribuído tanto positiva como negativamente. Finalmente, os membros da comunidade podem ser questionados sobre a liberdade de movimento, bem como eventuais questões de discriminação (idade, sexo, clã, etc.) observadas na comunidade.*
- *Equilíbrio: As pessoas deslocadas e os membros da comunidade de acolhimento podem ser questionados se existe um equilíbrio entre a assistência de emergência que recebem (alimentação, abrigo, etc.) e a assistência ou serviços destinados à recuperação e desenvolvimento a longo prazo (reconstrução, meios de subsistência, etc.). Também, se houver necessidade de serviços de construção da paz ou reconciliação na comunidade e, em caso afirmativo, qual seria o método mais eficaz a aplicar.*

A seguir apresenta-se uma lista de dicas para o trabalho com as comunidades de acolhimento:

- Analisar o impacto da deslocação, dos recém-chegados, das lacunas de protecção complementares ou excepcionais e de todas as intervenções sobre a comunidade de acolhimento.
- Identificar os líderes formais e informais da comunidade de acolhimento, incluindo mulheres e representantes dos jovens, e estabelecer contacto o mais cedo possível (através do mapeamento básico das partes interessadas).
- Trabalhar com a comunidade de acolhimento, identificar os riscos de protecção enfrentados pela população deslocada e analisar a forma de os prevenir. Debater o impacto da deslocação nos recursos da comunidade e na vida quotidiana.
- Debater os planos com a comunidade de acolhimento e buscar as suas ideias e perspectivas.
- Assegurar que as intervenções não exacerbem as tensões entre as diferentes comunidades.
- Incentivar a criação de uma comissão conjunta de acolhimento/ deslocados internos para analisar a situação e resolver conflitos.
- Incluir os líderes locais em programas de formação, tais como a sensibilização para os direitos humanos.
- Sempre que possível, assegurar que a comunidade local também beneficie de serviços. Abordar atempadamente as preocupações da comunidade de acolhimento.
- Monitorar a dinâmica entre as comunidades deslocadas e as comunidades receptoras.

A seguir apresenta-se uma lista de dicas para estabelecer-se o contacto inicial com as comunidades deslocadas:

- A compreensão das práticas e tradições comunitárias antes de se estabelecerem contactos pode ajudar a identificar a abordagem apropriada para o envolvimento com diferentes grupos e membros da comunidade. Concentrar-se na aprendizagem e na escuta, particularmente no início.
- Aproveitar todas as oportunidades para debater e reunir informalmente com pessoas de interesse (nos centros de saúde, durante o registo, nos pontos de distribuição de alimentos, na fila para a água, etc).
- Os que conseguem estabelecer o primeiro contacto com os trabalhadores humanitários podem tornar-se “porteiros”: Poderão não mencionar outros grupos na comunidade que necessitam de apoio se acreditarem que os recursos são escassos.
- Identificar um comité existente ou uma organização de base comunitária através da qual se possa aceder à comunidade e começar a transmitir mensagens. Deve se conhecer a comunidade de acolhimento bem como as autoridades.
- Deve se estar ciente de que as mensagens podem chegar apenas a determinados grupos, tais como outros líderes comunitários, e não a todos os membros da comunidade. Desenvolver estratégias de sensibilização com os líderes e outros para assegurar que todos sejam informados, incluindo as crianças.
- Certificar-se de que a informação é transmitida numa língua que todos possam compreender, seja sensível em termos culturais e correctamente percebida e compreendida.
- Organizar reuniões em horários mutuamente convenientes e acordados e certificar-se de que as mesmas se realizam a tempo. Não fazer com que as pessoas de interesse tenham de esperar.
- As primeiras impressões são importantes. Grupos ou pessoas na comunidade tiram geralmente as suas próprias conclusões sobre a organização com base em com quem se encontram, como se comportam e o que acontece após a sua visita.
- Assegurar que, após o primeiro contacto, sejam tomadas medidas de acompanhamento imediatas. Estar atento e controlar as questões de segurança.
- Transparência, respeito e consistência são essenciais para construir confiança e colaboração.

## Conclusão:

Este resumo centrou-se na introdução de alguns conceitos úteis para criar confiança e coesão entre as comunidades de acolhimento e as deslocadas em Cabo Delgado. A Parte 2 centrar-se-á em iniciativas para melhorar a coesão social entre as pessoas deslocadas e as comunidades de acolhimento

(através do diálogo), e iniciativas para impulsionar a participação cívica das pessoas deslocadas e das comunidades de acolhimento (através do reforço das capacidades). Em última análise, o diálogo e o desenvolvimento de capacidades procuram reforçar o envolvimento cívico.

### Terminologia e definições úteis

#### Pessoas Deslocadas Internamente (IPD)

As pessoas deslocadas internamente, de acordo com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Deslocação Interna, são “pessoas ou grupos de pessoas que foram forçadas ou obrigadas a fugir ou a abandonar as suas casas ou locais de residência habitual, particularmente em resultado de ou para evitar os efeitos de conflitos armados, situações de violência generalizada, violações dos direitos humanos ou catástrofes naturais ou de origem humana, e que não tenham atravessado uma fronteira estatal internacionalmente reconhecida”.

#### Comunidade de acolhimento

Uma comunidade de acolhimento, neste contexto, refere-se às estruturas governamentais, sociais e económicas locais em que vivem as pessoas deslocadas internamente.

#### Envolvimento Cívico

O envolvimento cívico é uma forma de encorajar a participação da comunidade em assuntos de interesse público, tais como a prestação de serviços e a coexistência pacífica. Pode ajudar a responsabilizar os governos pelas necessidades da comunidade e pelos direitos individuais, bem como criar um sentido de comunidade para todos os indivíduos, incluindo as populações deslocadas. Algumas barreiras comuns ao envolvimento cívico que as populações deslocadas enfrentam incluem o medo de se envolverem em assuntos públicos, conhecimento limitado da forma como os novos sistemas funcionam, falta de tempo entre o trabalho e as tarefas domésticas e falta de proficiência linguística.

#### Capacitação

O envolvimento cívico efectivo requer frequentemente o reforço das capacidades da comunidade. A capacitação, neste contexto, é definida como o processo de desenvolvimento e fortalecimento das competências, instintos, capacidades, processos e recursos de que as comunidades necessitam para sobreviver, adaptar-se, e prosperar num ambiente desafiante. Um ingrediente essencial na construção de capacidades é a transformação que é gerada e sustentada ao longo do tempo a partir do interior; transformação deste tipo vai além da execução de tarefas para mudar mentalidades e atitudes.

#### Diálogo

O diálogo é uma conversa focalizada, intencionalmente empenhada, com o objectivo de aumentar a compreensão, abordar problemas, e questionar pensamentos e acções. Envolve tanto o coração como a mente. O diálogo é também um processo em que os participantes se comprometem a ouvir, reflectir e questionar com um conjunto de mentes curiosas para procurar uma compreensão partilhada. Em última análise, tomar parte numa conversa ou discussão para resolver um problema.



### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** CDD  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

#### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

